

A ESPOROTRICOSE E SUA RELAÇÃO COM A AGROPECUÁRIA*

Silveira, F.¹, Bertagnolli, A.C.¹, Gomes, A.², De Faria, R.O.²¹Centro Estadual de Diagnóstico e Pesquisa em Saúde Animal Desidério Finamor (IPVDF/DDPA/SEAPI)²Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

*As informações aqui apresentadas são de inteira responsabilidade dos autores.

A esporotricose é uma micose subcutânea causada pelo Complexo *Sporothrix schenckii*. No Brasil é relatada em humanos e animais desde o início do século XX. Em 1907 foi descrito o primeiro caso de infecção natural de esporotricose em ratos. Tradicionalmente a doença era associada a *Sporothrix schenckii*, uma espécie relacionada ao ambiente, configurando uma sapronose ocupacional relacionada a trabalhadores que tem relação direta com a terra.

Nas últimas três décadas a esporotricose assumiu o posto de maior epidemia zoonótica registrada no país, principalmente devido a introdução de um novo agente infeccioso -*Sporothrix brasiliensis*- e sua maior virulência e mudança na cadeia de transmissão, tendo nos gatos os principais doentes e transmissores da doença (Figura 1).

A epidemia de esporotricose no Brasil teve início na região do Estado do Rio de Janeiro (RJ), e do Estado do Rio Grande do Sul (RS). Atualmente a doença disseminou-se por todos os estados da Federação, sendo também registrada em países que fazem fronteira com o RS. Essa doença representa um desafio crescente para a saúde pública e veterinária. Este documento tem como objetivo fornecer uma visão geral da esporotricose, sua presença no Estado do Rio Grande do Sul e sua possível relação com a agropecuária.

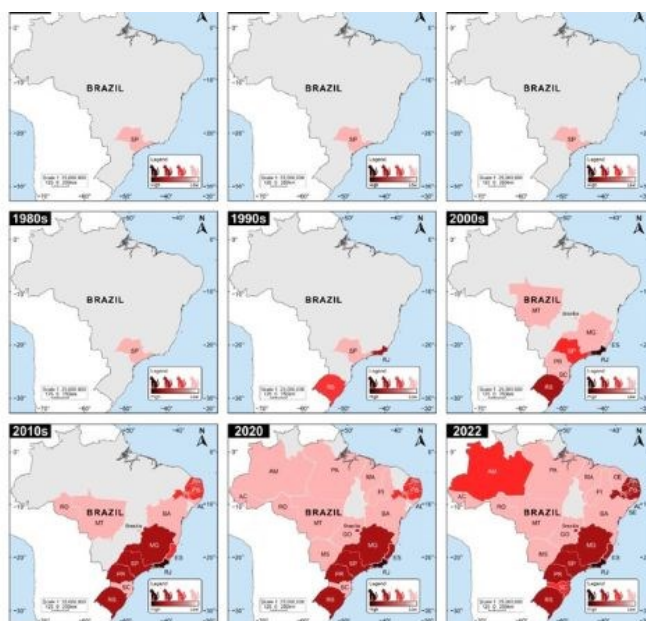


Figura 1: Evolução temporal dos casos de esporotricose felina no Brasil entre 1950 e 2022.

Fonte: (Rodrigues *et al.*, 2022).

Esporotricose: Uma Visão Geral

A esporotricose é uma zoonose, o que significa que pode ser transmitida entre animais e humanos. Os principais hospedeiros e transmissores são os gatos, especialmente os gatos de rua ou errantes. O fungo *Sporothrix* spp. geralmente entra no organismo através de ferimentos na pele causados por arranhões ou mordidas de gatos infectados. No entanto, a transmissão também pode ocorrer através do contato com solo ou material orgânico contaminado.

Os sinais clínicos da esporotricose incluem lesões cutâneas, geralmente na forma de nódulos ou úlceras, febre e, em casos mais graves, acometimento dos sistemas respiratório, osteoarticular e até do sistema nervoso central. O diagnóstico e tratamento precoces são essenciais para evitar complicações.

A Esporotricose no Estado do Rio Grande do Sul

O Estado do Rio Grande do Sul tem apresentado uma prevalência relativamente alta de esporotricose em animais, principalmente em gatos. Embora dados epidemiológicos precisos possam variar ao longo do tempo, a presença da doença tem sido relatada em várias regiões do estado.

A disseminação da esporotricose em gatos errantes é um problema particularmente relevante, uma vez que esses animais podem atuar como reservatórios do fungo e transmitir a infecção para outros animais e, para seres humanos. A Figura 2 representa os sinais clínicos encontrados em equinos acometidos pela esporotricose.



Figura 2. Lesões de aspecto nodular em um equino com esporotricose na região peitoral (A), região lateral de tórax e abdômen (B), região cranial e medial dos membros pélvicos acima dos jarretes (C) e região caudal dos membros pélvicos (D).

Fonte: (Boscarato *et al.* 2016).

A Relação com a Agropecuária

A relação direta entre a esporotricose e a agropecuária no Rio Grande do Sul não é bem estabelecida, mas algumas considerações podem ser feitas:

- 1- Contato com solo e material orgânico: Trabalhadores rurais, especialmente aqueles envolvidos em atividades agrícolas e pecuárias, podem estar em contato frequente com solo e material orgânico contaminado pelo fungo. Isso aumenta o risco de infecção por esporotricose, especialmente se houver ferimentos na pele.
- 2- Gatos em propriedades rurais: Gatos são frequentemente encontrados em propriedades rurais para controlar a população de roedores. Se esses gatos não forem devidamente monitorados e tratados, eles podem ser portadores da esporotricose, representando um risco para os trabalhadores rurais e outros animais.
- 3- Transmissão Indireta: A agropecuária também pode desempenhar um papel na disseminação indireta do fungo, uma vez que os produtos agrícolas e pecuários podem ser veículos de contaminação se estiverem em contato com solo contaminado.

Conclusão

A esporotricose é uma doença relevante no Estado do Rio Grande do Sul, com potenciais implicações para a saúde humana e animal. Embora a relação direta com a agropecuária não seja completamente compreendida, é importante que profissionais de saúde, médicos veterinários, agricultores e a população em geral estejam cientes dos riscos associados à doença e adotem medidas de prevenção, incluindo o controle de gatos errantes e a adoção de práticas de higiene adequadas. A pesquisa contínua e a vigilância epidemiológica são essenciais para entender melhor a dinâmica da esporotricose no contexto da agropecuária no Rio Grande do Sul e para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e controle.

Referências

Rodrigues, A. M.; Gonçalves, S. S.; de Carvalho, J. A.; Borba-Santos, L. P.; Rozental, S.; Camargo, Z. P. d. Current Progress on Epidemiology, Diagnosis, and Treatment of Sporotrichosis and Their Future Trends. *J. Fungi*, **2022**, 8, 776. <https://doi.org/10.3390/jof8080776>

Boscarato, A. G. *et al.* Esporotricose equina e hipotireoidismo iatrogênico. *Acta Scientiae Veterinariae* **2016**, 44 (1),157. https://www.ufrgs.br/actavet/44-suple-1/CR_157.pdf